



MARIA MONTESSORI: contributos pedagógicos à Educação Infantil

Michaelly Calixto dos Santos
Priscila Gomes dos Santos
Sayarah Carol Mesquita dos Santos
Ana Maria Araújo dos Santos

Universidade Federal de Alagoas
*michaellycalixto@outlook.com/ priscilagomes142@gmail.com/ sayarahcarol@hotmail.com/
anamaria1705@hotmail.com*

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo abordar os principais contributos da Pedagogia de Montessori à educação infantil, pois compreendemos então a importância de discutir essa Pedagogia desenvolvida por Montessori; nesse sentido, foram coletados através de estudos teóricos sobre Maria Montessori. Portanto, nosso trabalho tem como base: (1) pesquisa bibliográfica e (2) pesquisa analítica. Diante disso, tomamos como referenciais Araujo (2007), Angotti (2007), Röhrs (2010), Souza (2014), Vilela (2014), entre outros; Montessori é caracterizada por elaborar um novo método, um olhar diferenciado acerca da educação, uma nova forma de educar. A qual tornou a educação em científica, uma pedagogia baseada na observação. A centralidade nas teorizações de Montessori, em relação ao processo de ensino e aprendizagem está no potencial de cada indivíduo. A pedagogia dos sentidos defendida por Montessori contribui para a interação da criança para com o mundo exterior, o que em nosso entendimento promove o desenvolvimento da autonomia e da personalidade deste pequeno sujeito. Portanto, compreendemos que a partir dos contributos de Montessori a educação deve promover a liberdade e autonomia das crianças, sendo eles sujeitos ativos, criativos e conhecedores do mundo; a contribuir no desenvolvimento da personalidade e da aprendizagem. Considerações importantes a problematizar e pensar a Educação.

Palavras-chave: Montessori, Pedagogia montessoriana, Educação, Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo abordar os principais contributos da Pedagogia de Montessori à educação infantil, pois percebemos que a partir da sua concepção científica da educação dos sentidos, ou seja, do processo de aprendizagem e desenvolvimento por meio da estimulação dos sentidos e do contato com o meio tem-se uma Pedagogia a qual propicia liberdade e autonomia às crianças em sua vida social e educativa.

Compreendemos então a importância de discutir essa Pedagogia desenvolvida por Montessori, pois essa é a razão pela qual os sentidos, enquanto elemento inerente do ser humano, tornam-se um meio primordial de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aprendizagem e desenvolvimento das crianças, principalmente na fase da educação infantil. Aprender através dos sentidos e da relação com o meio possibilita um maior desenvolvimento do indivíduo em seus aspectos cognitivos, afetivos e físicos.

Portanto, o presente artigo visa realizar uma discussão e problematização sobre os contributos da pedagogia de Montessori para a Educação Infantil, pois entendemos o quanto é necessária uma educação que contribua à liberdade, à emancipação e à autonomia dos sujeitos, concepção esta que a Pedagogia montessoriana possibilita. E para melhor compreensão do nosso artigo o estruturamos em metodologia, resultados e discussão sobre a temática abordada.

METODOLOGIA

Os dados desta pesquisa foram coletados no Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), especificamente na disciplina de Fundamentos da Educação Infantil; nesse sentido, foram coletados através de estudos teóricos sobre Maria Montessori. Portanto, nosso trabalho tem como base: (1) pesquisa bibliográfica e (2) pesquisa analítica.

Conhecer a pedagogia científica, sensorial de Maria Montessori é imprescindível para a promoção de uma educação justa, solidária e humana, uma vez promove liberdade e autonomia dos discentes perante o processo de aprendizagem. Com isso, o educando é colocado no centro do processo de ensino e aprendizagem, tornando-se o sujeito ao invés de “receptor”, ou seja, o discente deixa de ser objeto e passa a ser sujeito no processo educativo.

Deste modo, tomamos como referenciais Araujo (2007), Angotti (2007), Röhrs (2010), Souza (2014), Vilela (2014), entre outros, esses teóricos nos ajudam a compreender e refletir a pedagogia de Montessori e a sua contribuição para a Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Maria Montessori mulher de personalidade forte, determinada, ousada e transgressora da sua época, a qual lutava por seus princípios e ideais. Jovem defensora de seus direitos como ser humano e mulher.

Ela registra vários títulos em sua formação acadêmica. Em 1890, obteve o título de licenciada físico-matemática, e em 1892 formou-se em Ciências Naturais pela Faculdade de Ciências Físicas, Matemáticas e Naturais da Universidade de Roma. Tais títulos eram caracterizados por ser profissão específica ao gênero



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

masculino, diante disso Montessori confrontou a sociedade e a cultura de sua época.

Além destas formações, a jovem inscreveu-se no curso de Medicina e Cirurgia da Universidade de Roma, onde se diplomou em 29 de julho de 1896 e com isso, tornou-se a primeira mulher italiana a obter o título de médica. Vale salientar que o curso de medicina era naquela época voltado ao gênero masculino, não sendo frequentado por mulheres, Montessori mais uma vez contrariou a sociedade patriarcal e machista da época.

O título de médica de Montessori a fez popular na Itália e um mês depois da obtenção de seu diploma foi convidada para representar o seu país no Congresso Internacional dos Direitos da Mulher em Berlim, cuja defendeu a igualdade de direitos entre os gêneros em termos de formação, atuação e remuneração.

Em 1896, no retorno a Roma foi convidada a trabalhar com crianças “anormais”, na Clínica Psiquiátrica da Universidade de Roma. O convívio com essas crianças possibilitou a elaboração de sua proposta pedagógica baseada nos estudos do médico Jean-Marie Gaspard Ytard, otólogo francês, e Édouard Séguin. O estudo desses médicos a auxiliou na elaboração de sua proposta pedagógica à educação ao desenvolvimento das crianças.

A pedagogia elaborada por Montessori consistia numa pedagogia de reparação, baseada no desenvolvimento das capacidades sensoriais como condição de uma melhor promoção do desenvolvimento cognitivo da criança. Montessori acreditava que por meio dos sentidos a criança iria se desenvolver.

A metodologia de Montessori era baseada numa educação sensorial, isto é, sensório-motora no qual deveria fortalecer a autonomia, a individualidade e o processo de socialização da criança com o meio.

A sua pedagogia científica era inspirada nos fundamentos científicos na qual defendia que os sentidos iriam designar a correspondência dos comportamentos e das respostas das crianças, típicas ou atípicas, em ritmos e momentos diferentes, mas ambas teriam a chance de atingir o aprendizado e o desenvolvimento esperado.

Os contributos de Montessori à educação são amplos, nesse entendimento é necessário considerar primeiramente o contexto histórico no qual ela viveu. Ela viveu durante o século XX, com o estopim de duas grandes guerras mundiais e ascensão do fascismo. E nesse cenário de conflitos e guerras Montessori influenciou na elaboração de sua teoria, a pedagogia científica, por conseguinte a finalidade da pedagogia montessoriana era a paz, a autonomia e a liberdade da criança para ser e para se desenvolver, o que se contrapõe ao modelo da época, de contexto de guerra e educação extremamente “teocrática” (o professor detentor do



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

conhecimento imutável e o aluno o receptor que nada sabe).

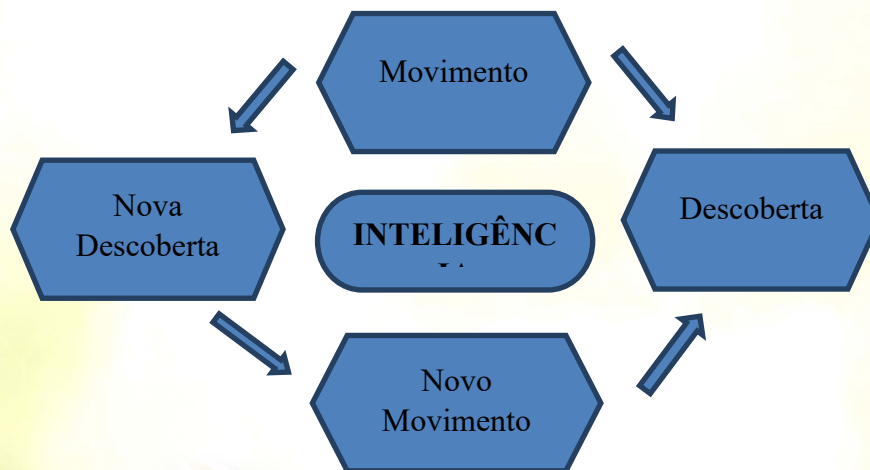
Importante é que, desde sua concepção, o Método Montessori se opôs aos métodos de ensino da época, onde a figura central do processo ensino/aprendizagem era o professor e seu conhecimento incontestável (e muitas das vezes incompreensível), que era exposto e imposto ao aluno, inerte. A inércia do aluno era uma necessidade aceita como incontestável e necessária para o aprendizado. O método Montessori pressupõe a compreensão das coisas a partir delas mesmas (VILELA, p. 3, 2014).

Nesse contexto, Montessori é caracterizada por elaborar um novo método, um olhar diferenciado acerca da educação, uma nova forma de educar. A qual tornou a educação em científica, uma pedagogia baseada na observação;

Exigia dos educadores e de todos os participantes do processo educativo que recebessem uma formação nesses métodos, e que o próprio processo educativo se desenvolvesse em um quadro permitindo controle e verificação científica. (RÖHRS, 2010, p. 23).

A centralidade nas teorizações de Montessori, em relação ao processo de ensino e aprendizagem está no potencial de cada indivíduo, isto é, mesmo que o aluno tenha deficiências físicas, emocionais, cognitivas e entre outras, em seu devido tempo é possível e realizável aprender. Além disso, existe a consideração do aluno como ator de sua própria aprendizagem, que ele tem “destaque” nas relações pedagógicas, tornando-se o principal sujeito do processo educativo, características estas que não eram valorizadas na educação tradicional e conservadora.

O método montessoriano interrelaciona o desenvolvimento motor ao desenvolvimento cognitivo dos alunos. A relação pode ser exemplificada a partir do mapa conceitual abaixo:



Fonte: Silvio Henrique Vilela.



Nesse ciclo a aprendizagem ocorreria através do movimento entre novas descobertas e assim por diante, como eixo para o desenvolvimento da aprendizagem, portanto, do processo de aprendizagem. Nesse sentido a liberdade e a responsabilidade seriam resultantes da autonomia do sujeito aprendiz, pois

Na construção e na implementação de seu método, Montessori quebrou vários paradigmas da educação tradicional e olhou dentro dos olhos de seus alunos para inculcar-lhes responsabilidade, disciplina e autonomia. Isso fez dela uma figura imprescindível nos trabalhos que discutem a educação nova em uma perspectiva internacional (VILELA, 2014. p. 13).

Vale ressaltar ainda, a importância de Maria Montessori à educação infantil, mas antes de compreender os seus contributos é necessário compreender qual é a concepção de criança defendida por Montessori na sua elaboração teórica e prática. A criança para ela é um ser de liberdade e autonomia, onde pode realizar atividades de forma livre, partindo das suas escolhas e curiosidades. As crianças são pequenos cientistas que se prontificam a desvelar e conhecer o mundo a partir de suas experiências com o meio, com o ambiente, etc.

Como esta autora foi bastante influenciada pelo seu contexto, situada nas duas grandes guerras e ascensão do fascismo, assim como, pelo período em contato com a cultura indiana e sua espiritualidade, o seu pensamento, portanto é voltado a uma educação que promova a paz, a liberdade e a humanidade. Nesse sentido, Montessori vê as crianças como seres espirituais e possuidoras de uma natureza divina, e como futuro da humanidade.

Devemos considerar a criança como o farol da nossa vida futura. Quem queira obter algum benefício para a sociedade tem, necessariamente, de se apoiar na criança, não só para a salvar dos desvios, mas também para reconhecer o segredo prático da nossa própria vida. (MONTESSORI *apud* ARAÚJO, 2007, p. 131-132).

A proposta de educação pelos sentidos denota o desenvolvimento de atividades que estimulem os períodos sensíveis da criança, a fim de desenvolver a sua autonomia e personalidade. Os períodos sensíveis tratam-se do relacionamento da criança com o mundo exterior, possibilitando a experimentação com as sensibilidades que guiam as escolhas das crianças.

Um dos pressupostos da Pedagogia Montessori é o Método Experimental que desenvolve a interação da criança com o meio através da educação sensorial, que utiliza um dos principais instrumentos dos sentidos: a mão,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tornando-se um “agente de interação entre o espírito e o corpo”. (RÖHRS, 2010, p. 48). É importante entender também que o desenvolvimento da função motora, dos sentidos, da preparação da inteligência e a aquisição da linguagem são constitutivos das técnicas do Método montessoriano.

Montessori valoriza e acentua a importância de um ambiente adequado e motivador para que possa educar os sentidos, despertar a vida intelectual da criança e prepará-la às atividades da vida cotidiana. Nessa proposta coloca-se a construção de um ambiente ativo, colorido, com flores, pequenas mesas e cadeiras e brinquedos que estimulem a criatividade e desenvolvimento dos sentidos. As salas devem ser estruturadas em classes com crianças de diferentes idades, a possibilitar que as crianças mais velhas ajudarem as mais novas, a enriquecer a interação, a experimentação e a aprendizagem desses sujeitos em formação.

É necessário mencionar também as etapas do desenvolvimento que Montessori propõe, cujas são divididas em três: pequena infância (que vai até os 6 anos), grande infância (dos 6 aos 12 anos) e adolescência (dos 12 aos 18 anos). Na primeira etapa, a criança tem a possibilidade de construir-se com liberdade e realizar atividades sozinhas sem necessariamente ter a ajuda do adulto, é nessa etapa também que a criança começa a utilizar as suas percepções e sentidos. No período da grande infância há um crescimento uniforme, intenso trabalho intelectual e desenvolvimento de variados conhecimentos. Por último, na adolescência existe o nascimento do indivíduo socialmente consciente.

O material científico se torna fundamental na educação de Montessori, onde se tem como importantes e necessários objetos, brinquedos, livros, observação do meio e experimentação, exercícios dos sentidos, como por exemplo: o ensino do traçado de letras do alfabeto, utilizando letras móveis, em cartão, para contornar, estimulando a utilização do sentido de tatear.

Qual seria então o papel do professor diante da pedagogia científica de Montessori? Sua função é de mestre, preparando o ambiente, a apresentação dos materiais, mostrando o caminho, provendo os meios e removendo os obstáculos.

É contundente mencionar que apesar da pedagogia de Montessori valorizar e contribuir a um processo educativo que desenvolva a liberdade e autonomia das crianças, possibilitando uma aprendizagem efetivada através dos sentidos e do contato com o meio, assim como, a possibilidade de as crianças serem livres para aprenderem sozinhas e construírem a autorresponsabilidade pelo seu processo de aprendizagem há uma falta de objetivos comuns entre os atores educativos, isto é, o professor e os alunos. Diante dessa premissa, cada indivíduo segue seus próprios interesses



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

e desenvolve a própria rotina de trabalho independente dos demais. (CAMBI *apud* ANGOTTI, 2007, p. 112).

Mesmo enfatizando a liberdade para as crianças aprenderem e se desenvolverem, a Pedagogia de Montessori deixa uma lacuna em relação a um objetivo comum no processo de aprendizagem, onde as crianças e professores coletivamente construam as ações, objetivos e aprendizagens socialmente e em processo de interação, onde cada uma não faça apenas individualmente, mas também em cooperação e interação com os outros alunos.

Apesar de Montessori prezar pela liberdade e autonomia das crianças, é necessário deixar claro que havia em sua proposta um processo de autodisciplina e não *laissez-faire*, como geralmente interpretamos.

Quando os estudantes executam atividades entusiasmados e livres, focando o conhecimento do novo e experimentando os recursos manipuláveis, como objetos presentes no cotidiano, há o envolvimento dos processos de socialização, ordem e disciplina e a formação de cidadãos livres e conscientes no meio que vivem. (SILVEIRA; OLIVEIRA; SOUZA; 2014, p. 50).

A disciplina nesse sentido se refere quando a criança tem liberdade e autonomia para realizar suas escolhas no processo educativo, se autodisciplinando e se autoeducando.

Diante da pedagogia e educação pensada e elaborada por Maria Montessori, ela não deixou de escrever diversos livros acerca da educação infantil. Montessori via a infância como uma fase decisiva para a formação do ser humano, pois é justamente nessa etapa da vida que as bases do desenvolvimento da criança são criadas.

Montessori começou a observar o comportamento das crianças na Casa del Bambino (Casa das Crianças). E a partir dessas observações ela começou a experimentar teorias, que serviriam como base para a criação do Método Montessoriano, que depois veio a ser publicado no livro *La Scoperta del Bambino*. A Casa das Crianças eram espaços adequados e estruturados para atender as crianças de uma forma acolhedora e lúdica, com cadeiras e mesas do tamanho das crianças, diversos objetos e brinquedos lúdicos e que estimulavam a capacidade sensorial das crianças em seu processo de aprendizagem. Todavia, Angotti (2007) faz uma crítica a estes espaços pelo seu caráter rígido na escolha e utilização dos materiais para a criança e o ambiente adequado. Uma vez que nas escolas de classe baixa, onde filhos de trabalhadores frequentavam era dificultosa a aquisição desses espaços e materiais, visto que as condições para os ter não eram viáveis, logo apenas as escolas da classe alta que tinha



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

condições necessárias para implementar esses espaços e oferecer os materiais necessários para desenvolver uma educação baseada no método montessoriano.

Algumas das principais obras de Maria Montessori foram:

A La Scoperta del Bambino (Pedagogia Científica: a descoberta da criança experimental). Esta obra foi publicada originalmente em 1909, porém no Brasil apenas foi publicada em 1949. Neste presente país, recebeu o título de *Pedagogia Científica: a descoberta da criança experimental*. O livro discute a educação da criança pelos princípios da Pedagogia Experimental, em que consiste em desenvolver a autonomia das crianças. Montessori acreditava que as crianças são seres completos e como tais deveriam coordenar sua própria aprendizagem, assim o papel do professor seria o de acompanhar o aluno, sem interferir no processo de aprendizagem. Maria Montessori descobriu que as crianças têm características singulares e ao mesmo tempo fascinantes, percebeu que estas ficam mais evidentes quando a criança é colocada em liberdade em uma atmosfera adequada, e descobriu também que todas as crianças se desenvolvem de maneira proporcional e equivalente, pois transpassam por idades os quais determinados conhecimentos ocorrem com mais clareza, e agem melhor ajudados por determinados meios. É a através desta descoberta que surge o Método Montessori.

O livro *The Secret Of Childhood (O segredo da Infância)* foi originalmente publicado em 1936. No Brasil recebeu o título de *O Segredo da Infância*. Nesta obra, Montessori teoriza que o menino não é como um adulto pequeno, mas sim uma criança que irá crescer e se tornará um adulto. A criança é um indivíduo que tem características diferentes de um adulto e que devem ser trabalhadas para serem desenvolvidas e potencializadas. Um marco intrigante do livro é a sucessão de dez capítulos dos quais, Montessori analisa particularidades de hábitos do adulto que não são próprios das crianças e aparecem através de desarmonia no ambiente ou na conduta do adulto em relação a criança. Montessori finaliza o livro com ponderações acerca de divergências que venham a ocorrer entre crianças e adultos.

A obra *A Educação e a Paz* foi publicada originalmente em 1949, sendo escrita após o regime Fascista de Mussolini. Montessori argumenta que a origem da paz perpassa pelo equilíbrio que existe entre as crianças e os adultos. A educadora entende a educação como um ambiente ideal para construir rumos para que as pessoas passem a ser mais solidárias e responsáveis. Só podemos chegar a autêntica paz perante atuação concreta do amor, através do equilíbrio universal.

Diante dos nossos estudos bibliográficos percebemos o quão importantes são os contributos pedagógicos de Montessori à Educação

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Infantil uma vez que a sua pedagogia promove uma educação justa, reflexiva, sensível e solidária que desenvolve a autonomia e a liberdade dos discentes no processo de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto é perceptível a importância da pedagogia científica de Montessori a pensarmos a educação de modo geral, e especificamente a infantil. Isto ocorre através da sua proposta de autoeducação dos sentidos, como também a criação de um ambiente estimulador com materiais científicos que possibilite a educação sensorial.

A pedagogia dos sentidos defendida por Montessori contribui para a interação da criança para com o mundo exterior, o que em nosso entendimento promove o desenvolvimento da autonomia e da personalidade deste pequeno sujeito.

Além disso, a pedagogia montessoriana considera o aluno como ator de sua própria aprendizagem. Esta aprendizagem é construída através do desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos, isto é, a partir dos sentidos o educando constrói a sua aprendizagem. Com isso, a criança torna-se um adulto emancipado, autônomo, crítico e reflexivo.

Portanto, compreendemos que a partir dos contributos de Montessori a educação deve promover a liberdade e autonomia das crianças, sendo eles sujeitos ativos, criativos e conhecedores do mundo; a contribuir no desenvolvimento da personalidade e da aprendizagem. Considerações importantes a problematizar e pensar a Educação.

REFERÊNCIAS

A educação e a paz. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=iPn8HSvNSkAC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 08 mar. 2016.

ANGOTTI, M. Maria Montessori: uma mulher que ousou viver transgressões. In: FORMOSINHO, J. O.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ARAÚJO, J. M.; ARAÚJO, A. F. Maria Montessori: infância, educação e paz. In: _____. (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância**: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O segredo da infância. Disponível em: <<http://www.metodomontessori.com.br/blog/ler-maria-montessori>>. Acesso em: 08 mar. 2016.

Pedagogia científica. Disponível em: <<http://larmontessori.com/2014/06/15/o-livro-pedagogia-cientifica/>>. Acesso em: 08 mar. 2016

RÖHRS, H. **Maria Montessori.** Recife: Massangana, 2010.

SILVEIRA, R. F. S.; OLIVEIRA, T. M.; SOUZA, G. L. R. Maria Montessori: “uma vida dedicada às crianças” e sua colaboração à educação. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**, Belo Horizonte, n. x, p. 47-51, jul., 2014.

VILELA, S. H. MARIA MONTESSORI: o caminho dos sentidos. **Revista Teias**, Rio de Janeiro. v. 15, n. 38, p. 32-46, 2014.